

“Credibilidade, fator vital na negociação”

por Vera Saavedra Durão
do Rio

Contatos feitos, ontem, com agências de bancos estrangeiros, na praça de Nova York, por uma fonte de um banco europeu com escritório no Rio, indicaram otimismo em relação à próxima rodada de negociações dos bancos credores do Brasil, em novembro. “Por enquanto, a notícia que nós temos”, disse a fonte, “é a de que os bancos estão indo em frente e vão assinar os novos empréstimos, no valor de US\$ 6,5 bilhões. É claro que esta concessão de financiamentos está condicionada ao acordo a ser firmado entre o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI).”

O executivo do banco europeu avaliou, porém, que os bancos credores têm todo interesse em fechar estas negociações, pois o que está em jogo é o pagamento de juros que o Brasil lhes deve. “Os US\$ 6,5 bilhões serão liberados aos poucos: primeiro, a metade destes recursos, a somar quase US\$ 3 bilhões e, o resto, em quatro parcelas por mês”, assinalou.

Estes primeiros US\$ 3 bi-

lhões, conforme esclareceu a fonte, correspondem à parcela de juros que o Brasil deve a estes bancos, o que implicará tomar e pagar, não restando ao País dólares para colocar como reservas.

Ao avaliar a polêmica estabelecida em torno da política salarial brasileira, a fonte comentou que ela não vem sendo encarada como fundamental, “pelo menos pelos bancos”. Em seu entender, o fator fundamental da negociação da dívida externa brasileira “é a credibilidade”, chegando mesmo a considerar que, “se houvesse mudanças no governo, seria melhor, tanto para o Brasil quanto para seus credores”.

Já em São Paulo, o repórter William Salazar apurou que se admitia, ontem, entre os representantes de bancos estrangeiros, que o Fundo acabará não tendo condições de aprovar a nova carta de intenção do Brasil, na reunião de sua diretoria em meados de novembro. Então, para os bancos americanos restaria o grave problema de ter de arcar com prejuízos devidos ao não pagamento de juros atrasados.